**RASTREAMENTO E PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: REVISÃO INTEGRATIVA**

Nascimento, Jhule Michele Lopes¹

Dos Passos, Raissa Marinho Lima2

Ferreira, Daniel Albertini3

Vale, Raíssa Thaynana Torres4

Sousa, Kamila Santos de Oliveira5

Ribeiro, Lorenna de Souza6

Santos, João Gabriel Duarte7

Cardoso, Isabella Amorim8

Alves, Ana Lara Saraiva9

Simão, Sahda Elouf10

Rocha, Isabella Pacheco11

Da Silva, Hadria Milhomem12

Mendonça, Livia Almeida Lobo13

Severiano, Carlos Eduardo Dias14

Rezende, Gabriel Freitas15

Pereira, Diego Vinicius Prestes16

Alves, Matheus Cunha17

Dias, Caio Sousa18

Júnior, Wanderlei Gonçalves Mesquita19

**RESUMO: INTRODUÇÃO:** O câncer cervical é uma grave preocupação de saúde pública, amplamente prevenível, especialmente com a vacinação contra o HPV e o rastreamento regular. A implementação de estratégias preventivas adequadas é crucial para reduzir a incidência da doença e melhorar a qualidade de vida das mulheres. **OBJETIVOS:** Evidenciar a importância da vacinação contra o HPV como principal estratégia de prevenção contra o câncer cervical. **METODOLOGIA:** A pesquisa revisou artigos sobre a prevenção do câncer de colo de útero, selecionando 6 dos 8429 encontrados em bases de dados entre 2014 e 2024, focando em ensaios clínicos e revisões sistemáticas disponíveis na íntegra. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O câncer do colo do útero é uma das principais causas de mortalidade entre mulheres, com lacunas significativas no conhecimento e na prática de profissionais de saúde e mulheres sobre sua prevenção e rastreamento. A educação continuada e a promoção da vacinação contra o HPV são essenciais para melhorar a conscientização e reduzir a incidência da doença. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A revisão integrativa destaca a importância de estratégias adequadas de prevenção e fortalecimento das infraestruturas de saúde para reduzir a morbimortalidade das mulheres, enfatizando a necessidade de pesquisa e educação em saúde.

**Palavras-Chave:** Câncer de colo do útero; Saúde; Mulheres; Conhecimento.

**Área Temática:** Saúde pública

**E-mail do autor principal:** jhulemichele@gmail.com

¹Medicina, Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu,-Paraná, jhulemichele@gmail.com.

²Medicina, Universidade Ceuma, São Luís-Maranhão, raissamarinholima@hotmail.com.

3Medicina, Universidade de Rio Verde, Rio Verde-Goiás, Daniel.ferreira@academico.unirv.edu.br.

4Medicina, Universidade Ceuma, São Luís-Maranhão, [raissatvale@gmail.com](mailto:raissatvale@gmail.com).

5Medicina, Universidade Ceuma, São Luís-Maranhão, kamilaosousa@gmail.com.

6Medicina, Universidade Ceuma, São Luís-Maranhão, lorennaribeiros123@gmail.com.

7Medicina, Universidade Ceuma, São Luís-Maranhão, duartejgds123@gmail.com.

8Medicina, Facimpa, Marabá-Pará, isabellamor539@gmail.com.

9Medicina, Facimpa, Marabá-Pará, analarasrv@hotmail.com.

10Medicina, Universidade Ceuma, São Luís-Maranhão, sahdaelouf@gmail.com.

11Medicina, Facimpa, Marabá-Pará, isabellarocha@hotmail.com.

12Medicina, Facimpa, Marabá-Pará, hadria.milhomem9@gmail.com.

13Medicina, Universidade Ceuma, São Luís-Maranhão, livia\_almeida\_lobo@hotmail.com

14Medicina, Universidade de Rio Verde, Rio Verde-Goiás, carlos.severiano@academico.unirv.edu.br.

15Medicina, Universidade de Rio Verde, Rio Verde-Goiás, freitasrezendegabriel@gmail.com

16Medicina, Universidade de Rio Verde, Rio Verde-Goiás, diego.pereira@academico.unirv.edu.br.

17Medicina, Universidade de Rio Verde, Rio Verde-Goiás, matheuscunha021@outlook.com.

18Medicina, Universidade de Rio Verde, Rio Verde-Goiás, caiosousadias@gmail.com.2

19Medicina, Universidade de Rio Verde, Rio Verde-Goiás, wanderleigmjunior@gmail.com

**INTRODUÇÃO**

O câncer cervical figura como uma preocupação latente e inquietante no cenário da saúde pública global, exercendo um impacto inequívoco na qualidade de vida de inúmeras mulheres ao redor do mundo. Imbuído de um espírito que remonta às origens da medicina, Hipócrates, ao cunhar seus "Aforismos", enfatizou a sabedoria na prevenção, proclamando que "onde quer que a arte da medicina seja amada, há também um amor à humanidade".

O câncer de colo do útero, frequentemente incitado pela persistência da infecção pelo vírus do papiloma humano (HPV), configura-se como uma enfermidade prevenível, cujo ônus pode ser substancialmente reduzido com a implementação de estratégias preventivas apropriadas. O advento da vacina contra o HPV tem desempenhado um papel crucial no arsenal de prevenção, mitigando a disseminação do vírus e, consequentemente, a incidência de casos de câncer de colo de útero.

A vacinação contra o HPV, aliada a outros métodos de prevenção, como o rastreamento regular por meio do Papanicolau, desempenha um papel central na redução da carga deste câncer. Compreendemos, com base em evidências científicas, que a vacinação é uma ferramenta fundamental na prevenção de infecções por cepas de alto risco do HPV, responsáveis pela maioria dos casos de câncer de colo de útero.

De igual relevância, as descobertas visionárias de Harald Zur Hausen, agraciado com o Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina em 2008, por sua revelação acerca do HPV como um fator de risco preponderante, elucida a imprescindibilidade do conhecimento científico na conformação de estratégias preventivas. O entendimento destas descobertas figura como um marco relevante na delimitação de abordagens compreensivas e eficazes para a contenção deste câncer devastador.

**OBJETIVOS**

O propósito deste artigo acadêmico é o de evidenciar a importância da vacinação contra o HPV como principal estratégia de preveção contra CCU ou Câncer Cervical.

**METODOLOGIA**

A presente pesquisa é uma revisão integrativa que buscou identificar artigos que falassem sobre a prevenção do câncer de colo de útero. Foram incluídos ensaios clínicos, metanálises, estudos de testes randomizados, análises e revisões sistemáticas, todos em inglês ou português, disponíveis gratuitamente na íntegra e publicados entre 2014 e 2024. Foram excluídos trabalhos em formatos diferentes dos mencionados, pesquisas em idiomas não especificados, que não abordassem o tema ou que não estivessem disponíveis na íntegra nas bases de dados citadas.

A pesquisa foi realizada na base de dados Pubmed, Biblioteca Eletrônica Científica Online (do inglês, Scientific Electronic Library Online” - SciELO), Periódicos Unievangélica, Repositório Institucional UFC e Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS)., utilizando as palavras-chave "cervical cancer" e "prevention". Os operadores booleanos AND e OR foram aplicados para os devidos cruzamentos. Dentre os 8429 artigos encontrados, 6 foram selecionados por se adequarem melhor ao tema.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O câncer do colo do útero é a quarta neoplasia mais prevalente e a quarta principal causa de mortalidade por câncer entre mulheres globalmente, registrando 604.127 novos diagnósticos e 341.831 mortes a cada ano. Na Índia, país mais populoso do mundo, ocupa a segunda posição entre os tipos de câncer, com 123.907 novos casos e 77.348 óbitos anuais (RAJARAM; GUPTA, 2022). O estudo apresentado oferece uma visão abrangente sobre o conhecimento, atitudes e práticas relacionadas ao controle do CCU entre profissionais de saúde e mulheres, além das barreiras enfrentadas na atenção primária à saúde.

Os resultados revelam uma falta de familiaridade adequada dos profissionais com as diretrizes atuais para o rastreamento do CCU, com menos da metade indicando corretamente o intervalo de idade recomendado, o que pode resultar em mulheres não sendo rastreadas adequadamente, especialmente aquelas entre 60 e 64 anos. As diferenças entre grupos de profissionais, com maior atualização entre os mais jovens, mas atitudes mais adequadas entre os mais experientes, ressaltam a complexidade de garantir que todos estejam alinhados com as melhores práticas. Isso destaca a necessidade de estratégias de educação continuada direcionadas para melhorar o conhecimento e a prática em relação ao CCU (FERREIRA et al., 2022).

Já em relação ao conhecimento das mulheres, há uma falta generalizada de informação, com fatores sociodemográficos, como baixo nível socioeconômico e educação limitada, emergindo como barreiras significativas para o acesso a informações precisas sobre a doença (INCA, 2015). A falta de conhecimento sobre sinais e sintomas do CCU entre as mulheres é preocupante, pois pode levar a diagnósticos tardios e, consequentemente, a um prognóstico menos favorável. O estigma associado ao CCU, comumente relacionado à morte, ressalta a necessidade de educar as mulheres sobre a importância do rastreamento e dos sinais de alerta precoces (GRAÇA et al., 2018).

Embora as mulheres relatem a realização do exame citopatológico como a principal forma de prevenção, muitas não compreendem completamente seu objetivo (CARVALHO; DOMINGOS; LEITE, 2015). Isso evidencia a necessidade de melhorar a educação sobre o CCU e seu rastreamento. Além disso, a vacinação contra o HPV é crucial na prevenção do CCU, pois a infecção por HPV é um fator que aumenta o risco para o desenvolvimento desse tipo de câncer. Promover programas de vacinação contra o HPV em conjunto com esforços de conscientização pode desempenhar um papel significativo na redução da incidência de infecções por HPV e, por cascata, na redução dos casos de CCU (CHEHUEN NETO et al., 2016).

Este estudo destaca a importância de abordar as lacunas de conhecimento e conscientização sobre o câncer cervical (CCU) entre profissionais de saúde e mulheres à respeito da vacinação contra o HPV. Estratégias de educação continuada e conscientização são essenciais para melhorar o controle do CCU e facilitar o acesso ao rastreamento e tratamento. É fundamental considerar fatores sociodemográficos que influenciam o conhecimento e o acesso à informação, promovendo a saúde das mulheres. Faz-se necessário implementar métodos de prevenção eficazes, focando na educação e democratização do conhecimento.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A revisão integrativa de literatura revelou que as estratégias de manipulação devem ser adequadas para impactar a morbimortalidade das mulheres. A oscilação no contexto epidemiológico destaca a necessidade de fortalecer as infraestruturas de saúde para promover métodos de prevenção eficazes. Isso inclui melhorar a abrangência e a qualificação das ações, a atuação de especialistas, a democratização do conhecimento, a imunização e a educação em saúde. É essencial realizar pesquisas mais aprofundadas que avaliem como cada estratégia preventiva pode reduzir a morbimortalidade em nível local, regional e nacional.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CARVALHO, B. G.; DOMINGOS, C. M.; LEITE, F. DE S. Integralidade do cuidado no Programa de Controle do Câncer de Colo Uterino: visão das usuárias com alteração na citologia oncótica. **Saúde em Debate**, v. 39, n. 106, p. 707–717, set. 2015.

**‌** CHEHUEN NETO, J. A. et al. Atitudes dos pais diante da vacinação de suas filhas contra o HPV na prevenção do câncer de colo do útero. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 24, n. 2, p. 248–251, jun. 2016.

FERREIRA, M. DE C. M. et al. Detecção precoce e prevenção do câncer do colo do útero: conhecimentos, atitudes e práticas de profissionais da ESF. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 2291–2302, 27 maio 2022.

GRAÇA, B. C. DA et al. Avaliação do conhecimento de reeducandas de Cadeia Pública de Mato Grosso sobre o câncer de mama e câncer de colo do útero. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 8, n. 4, p. 457–464, 8 out. 2018.G

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero. 2. ed. Rio de Janeiro: INCA; 2015.

RAJARAM, S.; GUPTA, B. Screening for cervical cancer: Choices & dilemmas. **Indian Journal of Medical Research**, v. 0, n. 0, p. 0, 2022.